

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Federação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. «Batalha» — Lisboa • Telefone: 1000
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Muito expressivo

O secretário geral e o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. avistaram-se ontem, conforme dizemos noutro lugar, com o presidente do ministério, perante quem foram reclamar contra a deportação para Cabo Verde do último grupo de operários que a Lisboa chegou expulso do Brasil.

Sabe-se em que condições esses homens foram enviados pelo governo português para Cabo Verde, condições perfeitamente semelhantes àquelas em que, em Novembro de 1918, o governo de Sidónio Pais desterrá Loanda vários trabalhadores rurais do Alentejo, sob o pretexto de que haviam praticado actos delitivos no concelho de Odemira, e em igualdade de circunstâncias tinha já o mesmo governo remetido para a referida colónia outros indivíduos, acusados de agitadores políticos.

Foram seguramente esses actos de Sidónio que mais antipatias e odios concitaram contra o ditador, e entre os que se salientaram no ataque a semelhante brutalidade não pode figurar em último plano o actual presidente do ministério, que afinal está procedendo exactamente como o chefe do dezembrismo.

Como o chefe do dezembrismo, não. Pior, porque se aquele comeu uma desmarcada arbitrariedade, a que foi levada a cabo por Sá Cardoso é dobradamente repugnante, posto que ela atingiu onze homens que já haviam sofrido uma violenta punição: a de terem sido expulsos do território brasileiro. E a essa violenta pena o governo português ajuntou uma outra plenamente iniqua: a de, sem processo, sem julgamento, sem que as vítimas tivessem sido sequer ouvidas, haverem sido deportados.

Perpetrou-se simplesmente uma monstruosidade jurídica. E é seu autor um homem que, embora detendo o poder por um singular acaso, no poder está em consequência dum forte movimento popular realizado não com o intuito de lançar por terra uma ditadura para outra mais rancorosa, se lhe sobrepor, mas efectuado precisamente para que o povo visse respeitadas as escassas garantias consignadas na Constituição.

A comissão que tem o projeto disso o sr. Sá Cardoso que os referidos operários haviam sido muito bem deportados, não se mostrando repêso de ter cometido mais esse acto de despotismo, anuncia, com uma teimosia de cabotino, que aquelas de-

O que sucedeu com os repúblicos é o que susterá, com dobrado motivo, com os que tem ideias mais avançadas, embora na ansia de pretenderm firmar-se no poder, os homens que governam supõem que são capazes de opor-se ao que é inelutável.

Contra os senhores gananciosos

U. S. O. de Lisboa

Nota oficiosa

Este organismo tem continuado a preocupar-se com a questão do inquérito, constatando que a ganância dos senhores se tornou mais desenfreada do que nunca, tornando-se necessário que o operariado organizado não descurte tam importante problema. Assim, recomenda a todos os sindicatos aderentes a necessidade de realizar novas sessões onde se apreça devidamente a questão do inquérito, para que o proletariado fique bem elucidado e disposta a agir da forma mais oportuna contra uma exploração tan revoltante.

Tentou-se receber últimamente inúmeras reclamações de inquietos vícitos de senhores gananciosos, sendo os referentes atendidos pelo advogado do conselho jurídico da C. G. T., dr. Sidónio de Campos. Todos os dias úteis se recebem reclamações na sede desta União, reclamações a que será dado o devido andamento.

Protesto contra um senhorio

Este novo oficina Dalmácio Santos Gameiro, empregado dos hospitais civis, residente na rua Conde das Antas, 46, 1.º, esquerdo, queixando-se de que o seu senhorio, Guilherme António Scarpe, que já em tempo lhe aumentou a renda em 1.300, lhe quer fazer agorá um novo aumento de renda.

Em Moçambique

O governador geral de Moçambique publicou uma portaria proibindo aos senhores aumentar as rendas das casas e outras disposições sobre o inquérito.

A Casa dos Trabalhadores

A.C.G.T.

a U. S. O., às Federações e aos Sindicatos Únicos do distrito de Lisboa

O Comité Confederal da C. G. T. tendo apreciado o parecer da comissão nomeada por «A Batalha», para se pronunciar sobre o alvitre da fundação da **CASA DOS TRABALHADORES**, concordando plenamente com o mesmo parecer e reconhecendo ser da máxima urgência levar a cabo, com a maior bravadez possível, tam' útil empreendimento, absolutamente imprescindível para a vida da organização operária, convida, em conformidade com o referido parecer as direções da U. S. O., das Federações de Indústria, dos Sindicatos Únicos do distrito de Lisboa e do jornal «A Batalha», a nomearem imediatamente de entre os seus membros, um delegado à «Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores», a fim de tomar em posse, no gabinete da C. G. T., depois da manhã, segunda feira, pelas 21 horas.

O Comité Confederal

O proletariado acolhe com caloroso entusiasmo e solidariedade carinhoso o apelo de «A Batalha»

Excede a própria expectativa dos mais optimistas, o entusiasmado dispenso pela grande família trabalhadora ao parecer da comissão convocada por «A Batalha» para se pronunciar sobre o alvitre da **Casa dos Trabalhadores**, bem como à lembrança da mesma comissão para que a grande subscrição operária a favor de tão importante cometimento se inicie de hoje a oito dias isto é, no próximo sábado, 10 do corrente.

A classe trabalhadora sentiu bem a necessidade urgente que há de possuir uma casa sua onde convenientemente se possam instalar central da sua organização e os seus organismos. Compreendeu inteligentemente que a sede própria para a organização operária é imprescindível para o seu desenvolvimento e para a sua vitalidade.

Os optimistas devem sentir valiosos e triunfantes, e os pessimistas animados, encorajados, fortalecidos na sua fé.

Mais uma vez prova que não há razão para o desalento, para o desânimo. A massa proletária vai dar aos desanimados mais uma prova da «sem razão desse seu desânimo». Ela vai provar mais uma vez que o proletariado sem elevar consecutivamente, incessantemente, em consciência, em força de ação, em vontade firme de vencer e triunfar.

A grandeza do empreendimento só pode assustar, aterrorizar e rear aos débeis. Para o proletariado em conjunto, não há impossíveis; e, numa manifestação de culto pelas dificuldades, quanto mais grandioso se afigura o cometimento, maior o entusiasmo com que o abraça, mais fervoroso é a vontade de o realizar.

Os camaradas da construção civil de Cascais dão o primeiro exemplo de propaganda que é mister empreender

A **Casa dos Trabalhadores** será um faro em breve. Pode-se dizer que o principal está feito, porque o principal é operariado querer. E que ele quer, dirá o carinho com que a iniciativa foi acolhida.

Há, porém, quem queira mas não saiba querer. Daí, a necessidade da máxima e intensa propaganda em favor da ideia. Para os camaradas dedicados que formam, felizmente, legiões, apelamos para qua a essa propaganda se dedique individualmente; e as associações igualmente apelamos para que dêem a sua contribuição a essa propaganda indispensável. O manifesto e o conselho nas assembleias gerais a que todos compram o seu dever, são dois meios entre tantos outros. «A Batalha» oferece-se para os auxiliar na publicação dos manifestos. Tragam os originais à nossa administração que nós os devolveremos em tantos e milhares de exemplares impressos quantos queiram. Além da rapidez, oferecemos a vantagem dum sensível economia. Mais ainda: os redatores de «A Batalha», sendo preciso, encarregam-se, espontaneamente, desinteressadamente e gostosamente, de redigir os manifestos.

A Associação de Classe dos Operários da Construção Civil do concelho de Cascais acaba de dar o exemplo de propaganda que desejamos.

Agradecendo a esse prestimoso sindicato o prazer que nos deu o envio de um exemplar do pequeno e interessantíssimo manifesto que faz distribuir, publicamo-lo com alvoroço, já como reconhecimento pela sua encantadora iniciativa já como exemplo a set seguir:

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS OPERÁRIOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO CONCELHO DE CASCAIS

ATENÇÃO

PREGUNTA: — Que é Casa dos Trabalhadores?

RESPOSTA: — É a central das classes organizadas portuguesas.

P.: — Quem poderá erguer este grande edifício?

R.: — São material e moralmente, as classes intelectuais e manuais.

P.: — Aonde é que ela deverá ser construída?

R.: — É na grande cidade de Lisboa.

P.: — Será a primeira construída para este fim?

R.: — Não. Há existem nos grandes centros, tais como Espanha, França, Inglaterra e em outros países da Europa e Américas.

P.: — Depois de construída quem é que vem ocupar as suas construções?

R.: — É a Confederação Geral do Trabalho de Portugal com os seus escritórios e oficinas do nosso jornal «A Batalha», Bolsas do Trabalho, Cofre Geral da Solidariedade Humana, etc., etc.

Pois para que elas se ergam em breve a Associação de Classe dos Operários de Construção Civil do concelho de Cascais resolveu efectuar uma récita no próximo dia 10 de Janeiro, às 21 horas (9 da noite), no Salão cinematográfico desta vila, cujo produto líquido reverta em favor desta grande obra — «A Casa dos Trabalhadores», cujo desempenho está a cargo do Grupo Dramático da Sociedade Alcabidechense e do Grupo de Bandolinistas do Monte Estoril.

Haverá sessão solene na qual se fará a apologia do que é esta grande obra, o conferente um dos mais conhecidos militantes da classe operária portuguesa de greves.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares, manufactureres de calçado.

Não querendo nós que «A Batalha» possa sentir a falta do dinheiro de Juiz, enviamos por intermédio da Aurora a quantia de 250, para que «A Batalha» continue a ser o órgão defensor do operariado, como tem sido até agora. — Saudações fraternalas. Vossos e da causa, António de Almeida e Júlio Cesar Soares

A "BATALHA" EM MADRID

Da Espanha que trabalha

Travou-se com energia a luta entre o capital, o sindicalismo e o socialismo "amarelo"

MADRID, 30

Uma estrela de sangue vermelho, desse vermelho raioso que as injustiças que o capital comete contra o trabalhador faz aparecer, começo a tomar o passo a este governo de reacções centradas, onde a alma de Maura manda no ministro do interior e percorre em zig-zague cruel tirânico as capitais e povos, roubando a vida aos trabalhadores rudes, honestos e rebeldes. O sindicalismo, esse fantasma de ontem, colosso de hoje que chama forçosamente a atenção dos que disruptam o produto do mal alheio, faz tremer os que se consideravam onipotentes, vendo que a sua onipotência destruiu o que a ignorância do trabalhador permitiu que subsistisse. O sindicato, a união das indústrias, desmoronaram o regime da burguesia espanhola, que toca a rebate com o metálico dos milhões acumulados nos seus cofres durante o massacre internacional mais bárbaro da História, querendo continuar na vida de libertinagem e concupiscência, julgando o povo tan bruto e torpe como quando a matança começou.

O trabalhador espanhol, que antigamente considerava amo e senhor o vampiro que o explorava, viu, está vendo e continua vendo cada vez mais, que só um falso conceito da sua imaginação pode conceder o que ficara firmado com o levantamento dos comandos de Castela, que com a cabeça pagaram o quererem adecentar-se em séculos, estabelecendo aquilo porque ainda hoje lutamos. Argumentam os conservadores — quer dizer, os que querem conservar o mundo tal como está hoje, porque isso para eles é muito bom — que os direitos não servem de nada ao povo. Disse Rosado Herrera: «que pedago de pão dais ao povo, quando lhe dais um direito? Pedeces de pão teem-se dado muitos em Espanha e continuam-se dando, mas acham preciso, aqueles que os dão, manter na ignorância e no desconhecimento dos seus direitos o povo, roubando-lhe o produto do seu trabalho. Rialmente dão, de quando em quando, pão ao povo, mas quando ele reclama os direitos que lhe pertencem, nunca se quecem de o fuzilar.

Por isso, o Sindicalismo revolucionário, não admitindo empêchos, pondo de lado sensibilidades pela dor alheia, derrubando convencionismos parvos e carriços políticos, estabeleceu bem claramente a questão, surgindo a luta sem igual e desconhecida em Espanha,

*En pie los esclavos del mundo
En pie los esclavos sin pan,
Unos todos al grito
¡Viva la Internacional!*

Mauro Bojatierra

(Da Confederação Nacional do Trabalho)

Ainda a greve dos elétricos

Nota oficial do Comitê

Recebemos do Comitê da greve dos empregados da Companhia Carris de Ferro Anexos a seguinte nota:

Camaradas: O vosso comitê lembra-vos que devés estares a postos, porque estais em greve trabalhando; o que se assinou é simplesmente um armistício.

Este comitê acende a que fôsse assinado, por a comissão de melhoramentos da classe declarar que accedia à comissão executiva da câmara, visto esta ter empregado os seus bons esforços para que as nossas reclamações fossem atendidas, declarando também que as vossas reclamações ficam de pé, e serão reivindicadas após os contratos assinados. Por essa razão este comitê se encontra reconhecido.

Este comitê tomou conhecimento de uma notícia publicada em alguns jornais do dia 31 do mês findo, em que se dizia que alguns oficiais e sargentos, se tinham oferecido para ir trabalhar com os carros.

E' lamentável ver-se a inconsciência de alguns individuos que usam uma farfa, para se impor ao respeito de todos, e se dispõem a desempenhar o ridículo papel de fura-grevistas. Que dizem a isto?

Em Maio foram os meninos «Snobs» ali, do Conde Barba, dessa vez eram os senhores oficiais e sargentos, de futuro serão os ministros, e, por este andar, chegará a vez ao presidente da República. O vosso comitê transcreve a seguir a arbitragem que deu margem ao armistício para que todos os camadas dela tetham conhecimento:

«Aos 31 de Dezembro de 1919, pelas três horas, no gabinete de presidência da câmara municipal de Lisboa, perante o presidente da comissão executiva e os vereadores vogais da mesma comissão no fim assinados e tornando-se conhecimento do ofício da companhia Carris de Ferro da mesma data foi resolvido por acordo celebrado com a comissão delegada da associação de classe dos Empregados da companhia Carris de Ferro de Lisboa e Anexos que abaixa exarum a sua concordânciam, e que também assinam, reformar o trabalho às primeiras horas do mesmo dia nas condições seguintes:

1º Aumento de sessenta centavos diários, pagos semanalmente, extensivo a todos os Empregados da Companhia Carris de Ferros e Anexos. Durante o mês de Janeiro corrente, data em que deverão estar unificados e assinados os contratos e tornando-se assim, nessa hipótese, este aumento de carácter permanente.

2º Este aumento, que é incluído no salário do pessoal, incidirá também proporcionalmente na horas de serviço extra-ordinário.

3º A Companhia obriga-se perante a câmara municipal a criar uma caixa de reformas obrigatória, para todo o pessoal, se as disposições legais o permitirem.

4º A referida caixa será administrada pela direcção da Companhia com representação do pessoal.

5º A Companhia, conforme é sua norma, não exercerá repressões sobre o seu pessoal por motivo da greve.

6º O pessoal, em virtude dos bo-

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Serventes de Pedroso. — A comissão Inter-Sindical na sua demarcação de ontem junto do Conselho Administrativo dos Bairros Sociais, sobre a suspensão de que foi vítima a Comissão de Melhoramentos do Bairro Social de Alcântara foi-lhe dito pelo vogal do Conselho, Alfredo Franco, que hoje irá ao Bairro inquirir e dará o resultado às 10 horas, pois que o presidente do conselho tem na reunião de hoje plenos poderes para resolver o assunto.

Serventes de Pedroso e Estudantes. — A assembleia geral nomeou três camaradas para a direcção do sindicato único, e para a comissão profissional. Foram nomeados para estes cargos os camaradas João Miranda, David S. Carvalheira e António Cleto.

Rurais de Lisboa. — Pretendendo uma comissão desta associação levar a efeito, uma sessão de propaganda associativa, resolveu que essa sessão fosse em Carnide, no dia 4 do corrente, na azinhaga da Fonte, nº 3, ric., pelas 20 horas prefixas.

Inscritos Marítimos. — Na assembleia de ontem foi resolvido suspender todas as matrículas em que não seja observada a doutrina dos artigos 1.º e 2.º do acordo que serviu de base para a solução do recente conflito. Foi nomeada uma comissão para hoje se avisar com a direcção da Companhia Nacional de Navegação e outra para perfazer os novos surtos no Tejo, a fim de avisar as respectivas tripulações de câmaras para comparecer na próxima segunda feira 5 do corrente, na sede da Associação, onde se efectuará uma sessão magna para tomar resoluções energicas que façam cumprir o decreto n.º 5.510.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reuniu ontem em assembleia geral, para nomeação dos corpos gerentes delegado efectivo canhão de artilharia e marinha mercante.

Delegado efectivo, Alfredo Oliveira Mendes; Presidente da direcção, João Costa Junior. 1.º Secretário Armando Martins. 2.º Secretário, José Maria, Tesoureiro, Manuel Almeida. Vogais: José Oliveira Blaí e Joaquim José Rodrigues. Conselho Fiscal: Presidente, José Augusto dos Reis. 1.º Secretário, Alvaro Henrique Magão. 2.º Secretário, Eugénio Alves Garcia. Vogais: António Baptista e José Monteiro. Assembleia Geral. 1.º Secretário, Carlos Engenheiro. 2.º Secretário, João Neto.

Também foi aprovado mal recebem os bilhetes de avião contribuirem com um dia de ordenado para o jornal A Batalha.

Foi nomeada uma comissão para amanhã se entrevistar com os directores das companhias para a regulamentação dos quartos nocturnos.

Sindicato Único Metalúrgico. — A comissão Administrativa pede a todos os sindicados em atraso de cotas para que se ponham em dia, afim de poder regularizar as suas contas com os novos corpos gerentes que vão ser nomeados na proxima assembleia.

Atendendo à irregularidade das cobranças, de que a comissão administrativa não é culpada, seria conveniente que os sindicatos viessem à sede satisfazer esses atrasos, para que o Sindicato possa satisfazer os seus compromissos com a U. S. O. e Gondiçação Geral do Trabalho.

Operários do Município. — Reuniu ontem a assembleia geral desta classe, a qual esteve bastante concorrida, para apreciar as demarcações que tem sido a comissão de melhoramentos da União, junto da câmara. Aberta a sessão usaram da palavra vários camaradas protestando contra a forma de certas notícias enviadas para os jornais, fazendo crer que a melhoria da situação dos Operários do Município estava reparada ficando, aprovado que se espalhassem um manifesto pelo público demonstrando a precária situação dos mesmos operários e para que no mais curto espaço de tempo se faça uma sessão magna para se resolver o caminho que se tem a seguir.

Estofados e decoradores. — Reuniu ontem a assembleia geral desta classe, a qual apreciou largamente os trabalhos encetados para a constituição do Sindicato Único, e resolvem aprovar o n.º 2 do parecer apresentado pelos delegados à comissão organizadora, para que sejam entregues os haveres da Associação ao dito Sindicato Único.

Pede-se aos camaradas que ainda temem propostas a seu poder, para as entregar o mais breve possível.

CONVOCAÇÕES

Operários Cartonageiros. — Na sua sessão magna, do dia 31 foi apresentado o resultado da entrevista realizada com o industrial R. J. Firma, o qual não satisfez à classe ficando deliberado novamente entrevistar este industrial, a fim de classe ver satisfeitas suas reclamações ou ser compelida a reunião.

Depois de larga discussão, foram aprovadas as seguintes propostas:

«Propõr para que todas as Direcções das diferentes associações de classe aqui representadas e abrangidas pela equiparação de vencimentos, por si ou por seus delegados, vão junto da comissão oficial instando pela entrega imediata dos seus trabalhos já concluidos, ao sr. ministro das finanças, convocando imediatamente, logo após a entrega dos referidos trabalhos ao ministro, assembleias magnas das respectivas classes, afin de ironizar públicos os trabalhos da Comissão e sobre eles se manifestarem os interessados. Lisboa, 2-1-920. António Félix Danton.»

«Considerando que a missão da Comissão Oficial perante o funcionalismo público cessa no mesmo dia em que faz a entrega das finanças, continua nos termos dos trabalhos. Lisboa, 2 de Janeiro de 1920. Joaquim Soares Caneco, delegado Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos.

«Ficou marcada nova sessão para hoje às 19 horas.

Sindicato Único Metalúrgico. — Em consequência da noite tempestuosa de quarta-feira última não permitiu a realização da assembleia geral ordinária para a eleição dos corpos gerentes e apresentação de contas, ficou a mesma transferida por acordo dos camaradas presentes, para a próxima quinta-feira 8 do corrente, às 20 horas.

Que todos os operários saibam cumprir o seu dever, neste momento de terror e repressão, assistindo, também, a estassessão que segundo nós, deve ser imponentíssima.

Operários da Construção Civil, Avante pela emancipação!

MÚSICA

Banda da Guarda Republicana

Realiza hoje, das 14 às 15 1/4, a banda da guarda republicana o seu primeiramente conserto no Salão Foz, com o seguinte programa:

Les Girondins, (ouverture - sintonique), Litolf; Danse Hongroise (n.º 5 e 6), J. Brahms; L'Arlequina (suite), Bizet; n.º 1, Prelude; n.º 2, Intermezzo; n.º 3, Menuet; n.º 4, Farandole; Lámenet (seleção), Wagner; Scènes de Ballet, G. Parés; Capricho italiano, Tschaikowski.

Trabalhadores lêde e propagai

THEATRO S. LUIZ

HOJE — Ultima representação da celebre fantasia em 2 actos e 9 quadros CASTELLOS NO AR

pregados por motivo do recente movimento a dirigirem-se à sede da Associação, munidos das respectivas cédulas.

Cosinheiros e criados da navegação estrangeira. — Reúne hoje, pelas 14 horas, na sede, Rua das Escolas Gerais, 15, 1.º a assembleia geral para tratar dum assunto importante.

Serventes de Pedroso. — É convocada a reunião das comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais 1, 2 e 3, para saber e resolver o caminho a seguir em face da ultima demarcação junto do conselho administrativo.

Construção Civil de Tires e Arredores. — A assembleia geral reúne hoje pelas 20 horas. Como é a segunda convocação reunir-se-há com qualquer número.

Serradores da Construção Civil e Naval. — São convidados todos os sócios a reunir em assembleia geral, hoje pelas 19 horas, em virtude de por motivo imprevisto, não ter reunido dia 31, como se tinha convocado, sendo a ordem dos trabalhos a mesma.

Assembleia geral de operários.

Na fábrica de tecidos das Várzeas.

O que vai lá por fora

NO EGIPTO

A missão Milner — A repressão da autoridade britânica

Por ocasião das eleições para a Dieta, a perseguição aos socialistas revestiu-se, o carácter da sua verdadeira fealdade.

Alguns trinta mil foram assassinados nas prisões, e nos campos; muitos milhares deles foram encarcerados e um grande número teve de fugir para a Rússia para evitar a mesma sorte dos seus camaradas. Com vários pretextos foi retirado o direito de voto a mais de 150.000 membros do partido social-democrata, mas apesar disso, é tornou-se o partido mais forte da Dieta, conseguindo num total de 200 membros eleger 80 deputados. Dos outros partidos os "Agrários" elegeram 42, e os restantes, 25 cada um. Em vista disto, Mannerheim teve de sair do poder dando a presidência ao professor Stalberg, mas o país continua a viver sob a tirania da "Guarda branca", e ele pode tentar, com sucesso, quando querer, um golpe de estado. Os finlandeses desejavam fazer a paz com a Rússia dos Soviéticos e abandonaram Yudenich à sua própria sorte, mas não se atrevem a isso, porque estão convencidos que Churchill e todos os financeiros da Entente intervirem, então, colocando novamente no governo o general Mannerheim, de tam sangrenta memória.

Respondendo a isto, a autoridade inglesa manda suspender a publicação de todos os jornais que defendiam a tese da independência, dispersou por meio da força armada corteges de manifestantes, e mandou prender dois velhos de mais de 80 anos: Mamouth-pacha Soliman e Ibrahim-pacha Said, respectivamente presidente e vice-presidente do Comité Central da delegação à Conferência da paz.

Em Alexandria um cabo de polícia egípcio que se recusou a atirar sobre os seus compatriotas foi morto imediatamente pelo inspector de polícia, que lhe tinha dado a ordem. O mesmo inspector tomou o comando da polícia e mandou atirar sobre a multidão, causando numerosas mortes e ferimentos.

Em sinal de protesto contra esta brutalidade extrema da autoridade britânica todos os armazéns fecharam, e aos comerciantes uniram-se imediatamente os engenheiros, os médicos e as mulheres. Os funcionários pusceram-se em greve, seguidos pelos ferroviários, empregados das administrações públicas, advogados e estudantes.

Por toda a parte se levantou um grito geral pela liberdade, e decreto por influência das mensagens que o governo dos Soviéticos não tem cessado de enviar a todas as populações escravizadas da Ásia e norte de África, a delegação à Conferência da paz expediu vários telegramas bastantes interessantes aos governantes das quatro potências aliadas. Naquele dia dirigido a Lloyd George, recorda-lhe, com uma ironia dolorosa, as suas declarações do tempo da guerra em que tomava Deus como testemunha como a Inglaterra não conquistaria nem uma polegada de território, e a Clemenceau lembra-lhe, "que em 1882 tinha defendido os direitos do Egito do alto da tribuna francesa."

NA FINLÂNDIA

Os acontecimentos dos últimos dois anos — As façanhas de Yudenich.

Francis Meynell que, como correspondente do *Daily Herald*, esteve alguns tempos na Finlândia, conta neste jornal a maneira como são tratados os prisioneiros pelo general Yudenich.

Os comunistas por toda a parte onde são apanhados são executados sem julgamento, e sem se lhes admitir justificação alguma.

Yudenich, um dia, tendo capturado vários "guardas vermelhos", mandou chamar um deles à sua presença e perguntou-lhe:

— O que é que pensais que eu vou fazer de vós?

— Mandar-nos enfocar — respondeu o comunista.

— Não, disse o general. Vós mesmos é que vos encarregareis dessa tam imunda tarefa.

E assim sucedeu: Os próprios prisioneiros é que passaram o nó em volta do pescoco e é que se afiraram da plataforma para o ar.

“E” casos como este — diz Meynell — só quase a todas as horas do dia em milhares de lugares diferentes, sendo a Inglaterra uma das principais responsáveis por eles, em vista do apoio que sempre tem dado a todos os partidos reacionários da Rússia.

“É” Helsingfors em tive na minha mão um knout feito com uma peça de cabo eléctrico, com o qual tinham sido torturados, pelos “guardas brancos”, dois homens até morrerem. Vi em milhares de caras encontradas casualmente pelas ruas os vestígios terríveis das torturas mais cruéis.

ESTADOS UNIDOS

A greve do aço

Continua a revolta dos 400.000 escravos da indústria do aço, apesar das medidas da grande imprensa capitalista para desorientar o movimento, e das atrocidades praticadas pelos 15.000 facinoras às ordens dos capitalistas do grande “trust”.

Em Gary os *Cossacos* carregaram sobre a multidão, tendo ferido duzentas pessoas. Em Farrell, Pa., foram mortos quatro homens, em Pittsburgh três, e em várias outras cidades outros três.

Este assassinato de dez homens ainda mais fez aumentar o espírito de resistência dos grevistas, dizendo muitos que as violências do “trust” os transformaram agora em irreconciliáveis revolutionários.

Mesmo antes da greve já havia muitos revoltados entre estes trabalhadores. Além dos membros da I. W. W. sobre quem tem deitado a responsabilidade do trabalho — que os operários da indústria do aço se decidiram a pôr em greve, reclamando melhoria de situação.

Só vinte e quatro as organizações interessadas neste movimento, filiadas na Federação Americana do Trabalho, a qual de bo ou má vontade, se tem visto quase obrigada a enveredar pelo caminho revolucionário.

O sr. Alberto Tota propôz que se oíssse ao presidente do ministério soli-

namente, num meeting, a União

não te quero mal, tens coragem de te defender, queres dizer que deixarás portar-te o pé no pescoco ao primeiro que aparecer!

Ou se o Rá se punha a extinguir o sangue que lhe saía da boca e do nariz:

— Assim, como elas te doem, aprederás também a dás!

Quando ia a tocar um burro carregado, pela ingrente saída do subterrâneo, acima, e o via esperar no chão os cacos, exausto, vergando ao peso da carga, arquejante e com os olhos apagados, batia-lhe sem dó, com o cabo da enxada, e as pancadas soavam secas sobre as pernas e costelas descorbatidas. Às vezes, o animal dobrava-se em dois à força de pauada, mas, já sem forças, não podia dar um passo, e caia sobre os joelhos, e um havia que fanta vezes tinha caído; que já se lhe viram duas chapas nas pernas; e o Mau-pêlo continuava entoado a:

— O burro deixa-se sovar, porque não pode bater também. Se ele pudesse bater, havia de nos calcar aos pés e de nos arrancar a carne às dentadas.

Ou então:

— Se tiveres que dar bordoadas, dás com quanta força puderes. Que assim os que aapanharem te consideram de te-

mais do que elas, e livras-te de os ter contra ti.

Quando então trabalhava de picão ou de enxada, mexia os braços com fúria, como quem estivesse de rixa com a árvore, e batia e tornava a bater, apanhando os dentes e grunhindo aqueles abnjos do pa.

O pedago de asno! grande pedago! assim! Se tu nem contra mim, que

DAMIÃO & C.º
Especialidades em fates, vestidos e chapéus para crianças.
57, Rua Garrett, 59
LISBOA
TELEFONE 2940
711

Vitorino Rodrigues
Alfaiate-Mercador
Ex-contramestre da casa
LONDRES SALÃO
Rua Augusta, 166, I.º

citando, mais uma vez, a resolução dos seguintes assuntos:

a) Relativo ao contrato com a Companhia das Aguas e que está pendente de todo o tipo num cláusula mista que acha e de revista, não podemos dizer os habitantes de ésta malfadado pedacinho de terra que há quatro anos, vêm sendo perfeitos teatro das mais inomináveis façanhas cometidas impunemente por todo o lado.

b) Relativo à restituição à câmara do vazadouro de lixos na doca de Belém e que está pendente do ministério da marinha.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O sr. versador Ribeiro da Silva é em virtude de um ofício do chefe da 4.ª repartição, elogiando os serviços prestados pelos amanuenses daquela repartição, que lhes impeçam de ir em auxílio de qualquer trabalhadores, estesjam eles organizados, seja lá de que modo for.

Sa a greve fôr vencida, isso só pode ser devido, não aos I. W. W., mas aos princípios da divisão operária que prevalecem no seio da Federação Americana do Trabalho.

• • •

Câmara Municipal de Lisboa

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto, reuniu quarta-feira à noite em sessão ordinária, a comissão executiva da câmara municipal de Lisboa.

O sr. Alberto Tota declara que logo que tivera conhecimento de que se havia declarado a greve do pessoal da Companhia Carris de Ferro partira do Porto, onde se encontrava com dois colegas seu no desempenho de uma missão que lhe fôr confiada pela Câmara.

Vira a imprensa e pela leitura da ata que o alivio e aliviará a sua situação.

— Mantemos-nos na mesma atitude de pacifismo e tolerância? Não! Procedemos todos em conformidade com o decretado de U. S. O. de Lisboa, que é não sair dos prédios nem pagar qualquer aumento de rendimento que o português nos exige.

— Tudo aquilo que é mais inconsciente exploração a maneira como está sendo vendido aqui o tabaco, pois hâ aqui um novo rogo que vende tabaco nacional (charuto de picar) à razão de 240 o quilo como se fosse estúpido! As autoridades são stupores.

— Este é que é que os serviços de destrozer — Tejo, que anda em fiscalização da costa por causa das *traineiras* espanholas. —

• • •

Perseguições governamentais

Comissão pré-presos por questões sociais

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— Na esquadra das Mónicas encontraram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castelo, marceneiro; Ediardo Fernandes, pintor; Mário dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empreiteiro na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

— No dia 24 de Dezembro faleceu o nosso camarada António Dias Fontes, membro da comissão pré-presos que comandava a Esquadra das Mónicas.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de São m-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almoços, coquilles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

E A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C.º L.

Entrega imediata. Móveis aeronáuticos, automóveis, Motor, a gasolina. Enxadas, pás, pincetas e bombas de todos os sistemas e para todos os fins.

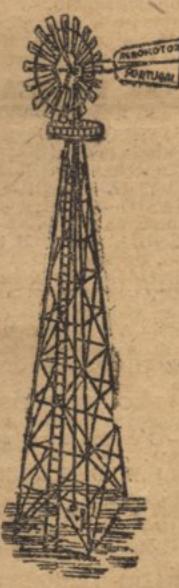
Ferramentas para fábricas de conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos gratuitos.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:
R. Morais Soares, 166-B. Telef.
2275-Norte.

NO PORTO

R. da Caçada 497 | Telef. 1267 | Telegramas:
Volcano



TELEF. N.º 3095
GRANDES ARMAZENS BARROCA
Móveis, Estofos e outros artigos
AUGUSTO M. BARROCA
SUCESSOR:
Ivo dos Santos Barroca
39 a 45 — Rua da Atalaia — 47 a 51
(Prédio todo) e 65 a 71-A
LISBOA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxiliando a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e órgãos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração da Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruir encarecendo-se de fornecer todos os livros que lhes sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação e operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por preâmbulo que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar desde que dedique a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o envolvem e brilhantizam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de esta secção de livraria redundar em benefício da Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a revenda, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação dasquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

As casas e grupos editoriais, a administração provisória que se encarrega da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editam e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

ALFAIATARIA INGLESA DE MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras
Confeções para homens e mulheres
Preços modicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31
LISBOA

Tendes relógios parados?

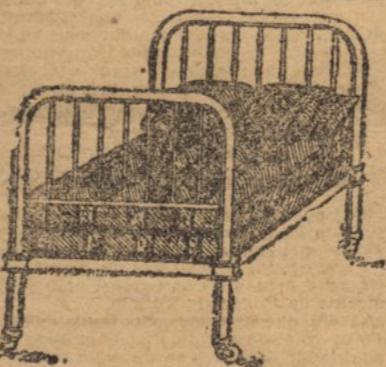
ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter. (737)

António Mendes Cruz

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de outras doenças que derribam a impunidade do sarampo. Outras plantas que se fazem curar. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Paço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 rez-de-chão, direito, à Batalha.



Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)
L. ROSA NEVES

CASA AFRICANA Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Sempre melhor e mais barato

Mobilias, Colchões, Lavatórios

K. 300 réis Palha de milho para colchões, 1.ª qualidade

K. 900 réis sumuma (imitação) muito fina para almofadas.

Calcada da Mouraria, 14 (Prédio todo)
L. ROSA NEVES

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se pronto alívio logo em seguida as primeiras vezes que se usar. Cada tubo \$150, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela). (631)

Bairros Sociais

Concurso para o fornecimento de cantarias

Até às 14 horas do próximo dia 12 de Janeiro recebem-se na Sede do Conselho de Administração da Construção destes Bairros propostas em carta fechada para o fornecimento de cantarias destinadas à construção do Bairro Social do Arco do Cego. As quantidades das diversas peças a fornecer e dimensões destas, e respectivos desenhos, estão patentes na Sede do referido Conselho, das 11 às 16 horas, e serão enviadas a quem pretender fazer o fornecimento.

O Secretário do Conselho
6 João Pereira

Ideal Seguradora

Companhia de Seguros em todos os ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000 CONTOS

Acções liberadas de Esc. 20\$00

Sede provisória: R. Augusta, 229, 3.º—Lisboa

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PEREITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

PELES FINAS

Grande sortido

Confeccionadas e por confeccionar

Preços sem competência

Casa Transmontana

Rua do Mundo, 19 e 21

Além das obras inclusas

nesta relação, satisfazem-se

todas as encomendas de livros

que venham acompanhadas da

importância correspondente,

acrescida de 10 por cento do

valor da obra e de mais \$08

para porte de correio e re-

gião.

Todos os pedidos de livros

devem ser endereçados ao

Serviço de livraria de

A BATALHA

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA — PORTUGAL

Aguas subterrâneas (como se pro-

curam e aproveitam).

Arte de ferro.....

O cavalo e seu ensino.....

O confeiteiro prático.....

Vinhos, vinhos e prados.....

Biblioteca Profis-

sional

Dicionário dos termos de arqui-

tectura, por Lino de Assunção.

Algebra.....

Aritmética.....

Química.....

Desenho linear.....

Geometria.....

Livro português.....

Mecânica.....

Física.....

Electricidade.....

Mecânica.....

Modelação ornamental e figura.

Física.....

Projeções.....

Escrivaria comercial-industrial.

Geometria plana e no espaço.....

Encadernação.....

1.10

\$15

1.25

\$20

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30

\$30